

## À MEMÓRIA DE DEISE MALDI: 1953-1996\*

*Custódia Selma Sena\*\**

Creio que a maior parte dos professores e alunos de Ciências Sociais da UFG encontrou-se pela primeira vez com a antropóloga Denise Maldi, em outubro de 1994, no encerramento da Segunda Semana de Ciências Sociais. Sua conferência – “A questão da territorialidade na etnologia brasileira” –, publicada nesta revista, discute o tema recorrente e apaixonado de seu pensamento: a construção social do espaço.

Filiada à tradição da Escola Sociológica Francesa –como do resto todos nós, estudantes de antropologia da UnB nos anos 70 –, Denise considerava o espaço como uma categoria universal cujo conteúdo exigia uma especificação etnográfica. Revendo agora seus escritos e rememorando nossas discussões consigo reconhecer vestígios de seu interesse por esse assunto já em sua primeira experiência de campo como auxiliar de pesquisa junto aos Terena urbanos e Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

Depois disso, em sua própria avaliação, um dos aspectos mais notáveis encontrados por ela entre os Pakaa-Novos, objeto de sua dissertação de mestrado nos anos 80, seria justamente a presença estruturante da territorialidade em todas as esferas daquela cultura (*Anuário Antropológico/92*).

Mais recentemente, vários de seus artigos e também seu livro *Guardiões da fronteira: Rio Guaporé, Século XIII* (Petrópolis: Vozes,

---

\* Ex-Professora de Antropologia da Universidade Federal de Mato Grosso

\*\* Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás

1989) foram dedicados à compreensão da construção simbólica de diferentes espaços geográficos como a fronteira, o sertão e a planície e sua pesquisa de doutoramento iniciada na USP seria dedicada ainda ao tema da territorialidade.

Desafortunadamente, para todos nós, seus amigos e colegas, sua morte súbita e prematura veio nos privar não apenas de sua produção intelectual – interrompida no momento mais fecundo de sua carreira –, mas sobretudo de sua presença instigante e vital. Denise Maldi amava a vida e seu trabalho era parte fundamental dessa vida que ela amava.